

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



O OUTRO E A ESCOLA: ANÁLISE RELACIONAL DOS PARÂMETROS CURRICULARES E O DISCURSO DE PROFESSORES/AS DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL

TEIXEIRA, Rafael Giovanetti.

Estudante do curso de Ciência Política e Sociologia, bolsista IC-UNILA – ILAACH –
UNILA;

E-mail: rafael.teixeira@aluno.unila.edu.br

AMATO, Laura Janaina Dias

Docente/pesquisadora da área de Letras e Linguística – ILAACH – UNILA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa de maneira relacional (1): o discurso de professores/as em classes de nível fundamental I - de primeiro a quinto ano - da rede de educação pública de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; (2) os projetos político pedagógicos dessas escolas; e (3) os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo como enfoque as relações de alteridade, no que diz respeito a diferenças de classe, cultura, raça/etnia, gênero, nacionalidade e língua. Tem como objetivo compreender a atuação da escola nas dinâmicas de formação do sujeito em sua relação com o “outro”, a partir de métodos etnográficos como mecanismos de investigação, realizado em uma escola da cidade.

Assim, a importância deste trabalho em reconhecer e aceitar as dificuldades escolares, entre professores/as-aluno/as e alunos/as-alunos/as na relação com o outro buscando sobrepuja-las para mudar as dificuldades presentes no atual sistema de ensino.

2 METODOLOGIA

Optou-se pelo trabalho de campo, com base etnográfica, e principalmente pela observação participante, pelo maior contato com a realidade da escola, tanto nas salas de aula, quanto na convivência com os/as professores/as – diz-se sala dos professores. Desta maneira, para melhor aproximação com os/as professores/as e para garantir a maior naturalidade possível do ambiente, tanto na sala de aula quanto na sala dos professores, excluiu-se a utilização do gravador de voz e do

registro em caderno de campo durante os acontecimentos, entre outras, pelas dificuldades do

[...] investigador ante el dilema de atender y mirar al informante o tomar notas; en el curso de la entrevista, el registro escrito puede incomodar al informante, quien puede optar por empezar a dictarle al investigador; en vez de expresarse más espontáneamente. (GUBER, 2004, p.254).

Desta maneira, optou-se pelo registro posterior ao campo, registrando tudo “lo que le parezca, todo lo que recuerde, y establecer luego las relaciones y no relaciones (es decir, aquello que reconoce como significativo y aquello cuya relevancia todavía no vislumbra) con su objeto de investigación.” (GUBER, 2004, p. 258).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensando estritamente o pensamento fronteiriço a partir do exemplo de Anzaldúa, Mignolo (2003, p.343) propõe o plurilinguajamento, como elemento denunciativo da colonialidade do poder e do saber presente na língua gramatical imposta pelo Estado. Este plurilinguajamento é uma interação linguística que vai além da língua, transformado em um modo de viver na intersecção entre duas ou mais línguas, duas ou mais linguagens. (MIGNOLO, 2003: 358 e 359).

Os debates sobre educação e cultura são essenciais para abordar a relação de alteridade entre professor/a-aluno/a, e aluno/a-aluno/a. As inúmeras discussões acadêmicas em seus prefixos pluri, multi, e inter-cultural são demandas da realidade de grupos discriminados e excluídos e de movimentos sociais referentes a questões de identidade.

Na conjuntura específica de América Latina, há maneiras distintas que este trabalho intercultural é feito. Walsh, (2009, p.2 e 3) reconhece três tipos de abordagens: a abordagem intercultural relacional, que faz referência de forma mais básica e geral ao contato e intercambio entre culturas, e nesse sentido, minimiza o conflito e os contextos de poder, dominação e colonialidade contínuas na América Latina; a abordagem funcional que estabelece metas à inclusão da diversidade e diferenças culturais ao interior da estrutura social estabelecida; e a abordagem intercultural crítica, como projeto a se construir, que não parte da diversidade ou diferenças culturais, mas do “problema estrutural-colonial-racial”, do reconhecimento

de que a diferença se constrói dentro de uma estrutura matriz colonial de poder racializado, hierarquizado, com os brancos ou “branqueados” em cima dos “povos indígenas e afrodescendentes nos planos inferiores” (WALSH, 2009, p.4).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais criado em 1997 como proposta a direcionar toda educação do ensino fundamental brasileira, onde constam os temas transversais - ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural - elegem a “cidadania como eixo vertebrador da educação escolar” (BRASIL, 1997, p.23); e estabelecem os temas transversais a partir de quatro critérios centrais: urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental; e favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

Mais que o currículo nacional, o projeto-político-pedagógico (PPP), “como forma de melhor prever, organizar e avaliar as ações e relações que se estabelecem e que são tecidas no âmbito da escola” (PADILHA, 2004, p. 147) explicita as relações sociais no interior da escola e suas relações com a região, pois “sua dimensão político-pedagógica caracteriza uma construção ativa e participativa dos diversos segmentos escolares [...]” (PADILHA, 2004, p. 147).

4 RESULTADOS

Identificou-se a proximidade entre o discurso dos/as professores/as e o PPP da escola: seu PPP reconhece e se situa na região que está inserida, considerando a grande população do bairro e os problemas sociais que apresentam; os professores destacaram que o bairro é fruto de duas ocupações urbanas que foram regularizadas e há uma terceira que está nesse processo. Contudo, a escola (professores e PPP) distancia-se de tal situação ao questionar sua função social na manutenção dos benefícios dos programas sociais do governo federal, separando-se do que ela chama de “sistema” que deveria exercer o papel de melhores condições de sustentação para as famílias; considerando como “acomodados” os que recebem o benefício, sendo também negligentes na educação da criança, enviando-as à escola apenas para manutenção do auxílio, requerendo como oposição isso a exclusividade de ensino-aprendizagem da escola.

5 CONCLUSÕES

O distanciamento da escola (pelos/as professores/as e PPP) da realidade social no bairro em que está inserida, ao negligenciar os projetos de assistência social do governo federal que mantem as condições de vida das crianças e suas famílias, é intensificado pelo requerimento dessas partes na função exclusiva da escola no ensino-aprendizagem. Desta maneira, negligenciam os temas transversais e os temas das realidades sociais das crianças dando ênfase a um currículo sem conteúdo e, nesse sentido, formam sujeitos despreparados para lidar com o outro em seu cotidiano escolar e nas esferas da vida.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano** Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de Campo. Editorial Paidós SAICF. Defensa 599, Buenos Aires. 2004.

MIGNOLO, Walter D. Bilinguajando o amor: pensando entre línguas. In: _____. **Histórias locais/Projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução: Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p. 340-375.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intercultural**: novos itinerários para a educação / Paulo Roberto Padilha – São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2004. – (Biblioteca freiriana ; v.9)

WALSH, Catherine. **Interculturalidad Crítica y Educación intercultural**. Seminário Interculturalidad y Educación Intercultural, La Paz, 9 – 11 de março de 2009)